



No início, ele reinava absoluto e representava a vanguarda da revolução do DTP. Mas o tempo passou e o PageMaker desceu da categoria de líder ao travar uma luta inglória contra o QuarkXPress. Mesmo depois de mudar de dono (deixou a Aldus e foi comprado pela poderosa Adobe), não conseguiu recuperar o seu posto, ficando



esquecido, sem updates importantes desde 1997. Há dois anos, a Adobe anunciou que para brigar com o Quark surgiria outro programa, batizado de

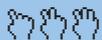
InDesign. Seria a morte definitiva do PageMaker? Quem apostou que sim, perdeu. No ano passado a Adobe anunciou a nova versão do vovô dos softwares de DTP, destinado não mais à editoração eletrônica profissional, mas para fins corporativos: criação de material impresso em empresas. Nesta nova função, ele faz parceria com o Acrobat para a criação de documentos eletrônicos no formato PDF. Prova disso é que no CD do PageMaker 7 vem o instalador do Acrobat Distiller 5.

Mas e aí? O que tem de novo, moderno ou revelador neste upgrade? Na verdade, pouca coisa...

Um pé no passado

Não deixe o aviãozinho 3D do novo logo do programa enganar você. Lá dentro, ele continua praticamente o mesmo das versões anteriores. Caixas de diálogo e janelas saídas diretamente do mundo bidimensional do System 7 ainda são regra no PageMaker 7.0. Ei, Adobe, até mesmo o Quark 5.0 (Macmania 91) está adotando o visual do Mac OS 8! Somente os botões estão em 3D, e isso por causa do sistema operacional. É difícil entender o porquê de não se atualizar a interface do programa. Porém, a maior decepção do macmaniaco se dá antes mesmo de abrir a caixa. Você adivinhou: ele não é compatível com o Mac OS X; só roda no ambiente Classic. Se o update tivesse saído em 2000, ou mesmo no início de 2001 (antes do Mac OS X), a gente compreenderia. Mas não foi isso que aconteceu, já que o PageMaker saiu no

PAGEMAKER 7.0



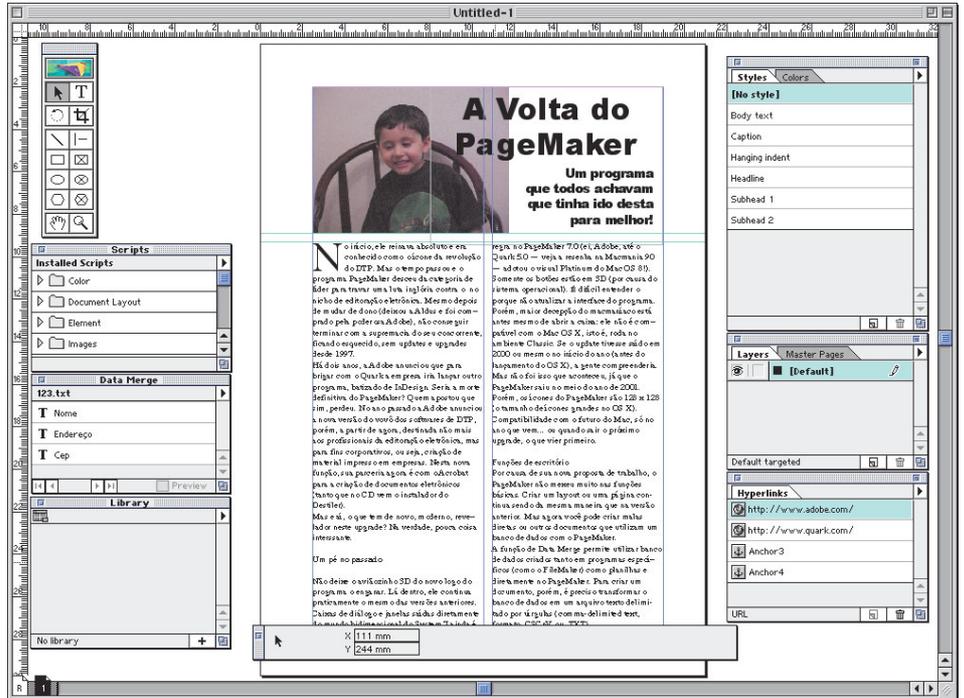
Adobe: www.adobe.com.br
0800-161009

brasil@adobesupport.com

Preço: US\$ 564 (US\$ 103 pelo upgrade)

PageMaker 7.0

Era uma vez um programa legal de editoração eletrônica



Parece um PageMaker antigo; mas é a versão 7.0

meio do ano. Porém, os ícones do PageMaker são no tamanho grande do OS X. Compatibilidade com o futuro do Mac? Nada a comentar.

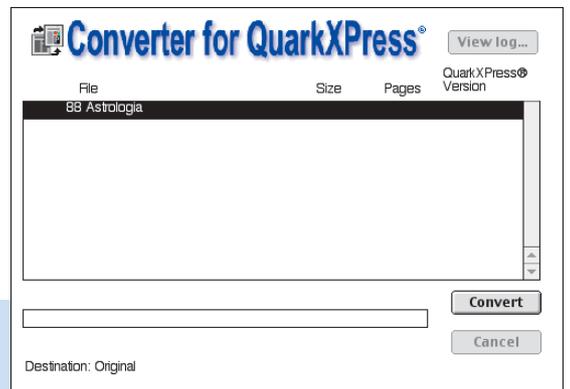
Funções de escritório

Devido à sua nova proposta, o PageMaker não recebeu muitas alterações nas funções básicas. Criar um layout ou uma página continua sendo da mesma maneira que nas versões anteriores. Mas agora você pode criar malas diretas ou outros documentos que utilizam um banco de dados. A função de mesclagem de dados (Data Merge) utiliza bancos de dados montados tanto em programas específicos, como o FileMaker, como planilhas eletrônicas ou dados inseridos diretamente no PageMaker ou num processador de texto qualquer. O PageMaker trabalha com um formato de arquivo de texto em que os dados são delimitados por vírgulas (comma-delimited text, formato .CSV ou .TXT). Depois de ter o texto pronto, basta criar o documento, colocar os

No início, ele reinava absoluto e representava a vanguarda da revolução do DTP. Mas o tempo passou e o programa PageMaker desceu da categoria de líder ao travar uma luta inglória contra o QuarkXPress. Mesmo depois de mudar de dono (deixou a Aldus e foi comprado pela poderosa Adobe), não conseguiu recuperar o seu posto, ficando esquecido, sem updates importantes desde 1997. Há dois anos, a Adobe anunciou que para brigar com o Quark surgiria outro programa, batizado de InDesign. Seria a morte definitiva do PageMaker? Quem apostou que sim, perdeu. No ano passado a Adobe anunciou a nova versão do vovô dos softwares de DTP, destinado não mais à editoração eletrônica profissional, mas para fins corporativos: criação de material impresso em empresas. Nesta nova função, ele faz parceria com o Acrobat para a criação de documentos eletrônicos no formato PDF. Prova disso é que no CD do PageMaker 7 vem o instalador do Acrobat Distiller 5.

Mas e aí? O que tem de novo, moderno ou revelador neste upgrade? Na verdade, pouca coisa... Parece um PageMaker antigo; mas é a versão 7.0

campos utilizando a paleta Data Merge e mandar o resultado para os seus amigos. Mas... não seria melhor, então, utilizar um programa como o Word, que possui recursos embutidos para fazer mala direta? Pois é... O PageMaker 7.0, seguindo a tendência geral, exporta documentos em HTML, mas não é um processo intuitivo. Não espere nenhum recurso sofisticado nem qualidade no material exportado. O melhor é utilizar mesmo um programa profissional para fazer suas páginas para a Internet. O resultado deverá ficar mais do seu agrado.



Quando funciona, o conversor é uma mão na roda

Tem para Mac?

Já há algum tempo, a Adobe é criticada pelos macmaniácos por colocar certas funções bacanas nas versões para Windows de alguns de seus programas que não aparecem nas versões para Mac (exemplo clássico: Acrobat). A desculpa da empresa é que o núcleo do Mac OS clássico não permite maior “integração do software com o sistema operacional”, seja lá o que isso signifique na prática.

O PageMaker 7 também sofre desse mal. Algumas dessas funções “exclusivas para Windows” são uma paleta nova para manipular diversos tipos de imagens e melhor interação com os programas de banco de dados, um navegador para gerenciar templates (modelos) e a função de converter arquivos de Publisher 97, 98 e 2000, que de qualquer forma nenhum



Pró: Importa bancos de dados; exporta PDF com hipertexto, arquivos AI (Illustrator) e PSD (Photoshop)

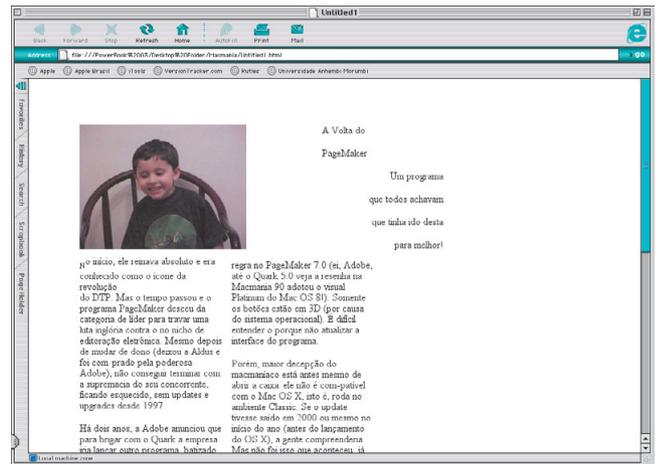


Contra: Várias funções só existem no Windows; nenhuma mudança mais substancial

macmaniáco vai poder usar. Por falar em conversão, a versão para Mac (assim como a de PC) vem com o famoso programa para transformar arquivos de Quark em documentos de PageMaker. Seria muito interessante, se funcionasse direito. Num dos testes, usando uma página bem simples, o conversor se comportou bem. Mas, ao aplicar estilos e deixar o documento um pouco mais complicado, a única coisa que se viu foi uma página sem a maior parte do texto e faltando várias imagens. Que feio!

Conclusão

Fazer o upgrade do PageMaker é uma decisão sua. Se você gosta do programa e está disposto a pagar por uma atualização que traz poucas novidades, vá fundo: não vamos impedir. Mas pense bem na razão custo/benefício que você terá com essa atualização. Talvez seja o



Ah... Adobe, nós temos um problema...

caso de partir direto para o InDesign. Se você trabalha numa empresa e acha que as funções colocadas na nova versão do PageMaker vão melhorar a sua produtividade, tudo bem. Mas se o seu negócio é editoração eletrônica, deixe o PageMaker de lado. Ele não está mais nessa praia. **M**